

Destaques

TIC Domicílios 2007

Uso e Posse de Computador e Internet, Barreiras de Acesso, Uso do Celular, Intenção de aquisição

De maneira geral, os dados indicam que houve um forte aumento da posse e o uso das tecnologias da informação e comunicação entre os brasileiros:

	2005	2006	2007
	%	%	%
Possui computador	17	20	24
Possui acesso a internet	13	14	17
Já utilizou computador	45	46	53
Utilizou computador últimos 3 meses	30	33	40
Nunca utilizou computador	55	54	47
Já utilizou internet	32	33	41
Utilizou internet últimos 3 meses	24	28	34
Nunca utilizou internet	68	67	59

Base: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.

- As *lanhouses* se tornaram o local mais utilizado para o acesso à internet no país: o uso de centros públicos de acesso pago saltou de 30% em 2006 para 49% em 2007, passando à frente do domicílio, que se manteve estável em 40%, mostrando que a iniciativa privada pode contribuir para amenizar o problema social da exclusão digital no país.
- Aumento no ritmo das aquisições domiciliares de computadores em 2007: o equipamento está presente em 24% dos domicílios brasileiros, um aumento de 4 pontos percentuais em relação a 2006, o que mostra os resultados dos programas de inclusão digital como o Computador para Todos.
- Crescimento do uso da banda larga: mais de 50% dos domicílios com acesso à internet possui banda larga, um aumento de 10 pontos percentuais em relação ao ano anterior.

- O número de internautas¹ chegou a 34% em 2007, um crescimento de 6 pontos percentuais em relação a 2006.
- Expansão do uso: mais de metade da população (53%) informou já ter usado um computador, sendo que 40% são considerados usuários do equipamento.
- A principal barreira de posse dos equipamentos TIC nos domicílios continua sendo econômica: o custo elevado do computador (78%) e do acesso à internet no domicílio (58%), mas o principal motivo declarado que leva o brasileiro a não usar a internet é a falta de habilidade (55%), reforçando que a posse do equipamento não é pré-requisito para o uso.
- Os fatores socioeconômicos e as desigualdades regionais ainda são os principais determinantes do acesso à internet no Brasil: quanto maior a renda e a escolaridade, maior o acesso; regiões mais ricas têm mais acesso. Ou seja, a exclusão digital continua acompanhando a exclusão social no país.

¹ São considerados internautas ou usuários de internet nesta pesquisa os indivíduos que acessaram a rede nos 3 meses que antecederam as entrevistas.

Posse do computador no domicílio

Programas de Inclusão Digital que facilitam a compra de micros pela população através do aumento do financiamento e da isenção de impostos estão surtindo efeito. Em 2007 **os microcomputadores estão presentes em 24% dos domicílios brasileiros**, um crescimento de quatro pontos percentuais em relação ao ano anterior, mostrando um aumento no ritmo das aquisições domiciliares.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM COMPUTADOR

Percentual sobre o total de domicílios

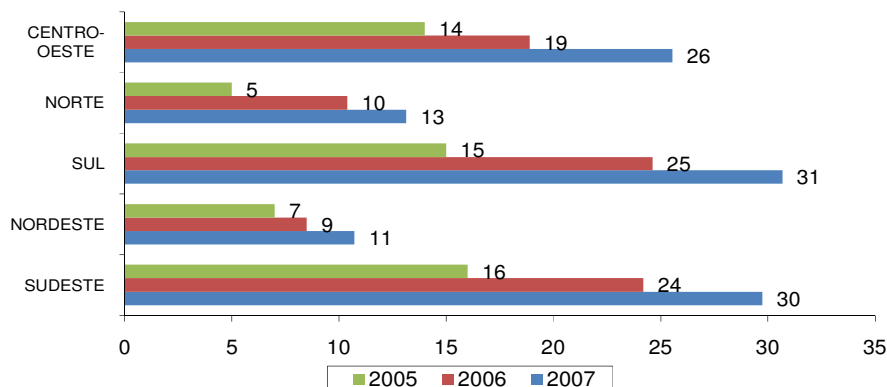
(%)		2005	2006	2007
		Total	Total	17
RENDA	Até 1SM	2	2	3
	1SM - 2SM	3	3	9
	2SM - 3SM	6	10	24
	3SM - 5SM	15	23	40
	+ 5SM	46	54	67

Base: 17.000 domicílios entrevistados em [área urbana](#).

O crescimento mais expressivo se deu em domicílios cuja renda está entre 3 e 5 salários mínimos, nos quais a penetração passou de 23% para 40% no período, e que são justamente a população-alvo dos programas de incentivo fiscal do governo federal.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM COMPUTADOR, POR GRANDES REGIÕES

Percentual sobre o total de domicílios



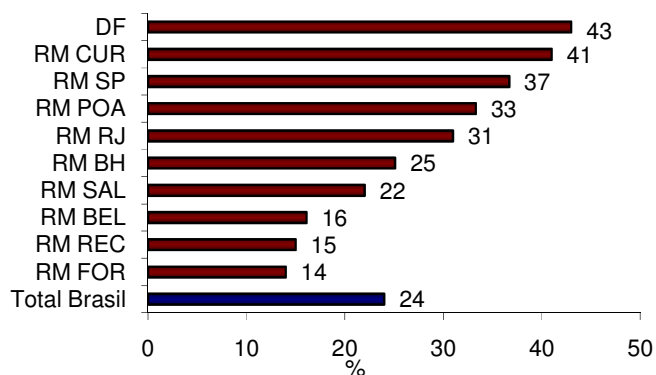
Base: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.

A proporção de domicílios com computador aumentou em todas as regiões de 2006 para 2007. Este aumento é mais notável nas regiões Centro-Oeste (de 19% em 2006 para 26% em 2007), Sul (de 25% para 31%) e Sudeste (24% para 30%). A proporção de domicílios com computador é menor nas regiões Norte (13%) e Nordeste (11%) e o crescimento do indicador nestas regiões também foi menor (3 e 2 pontos percentuais respectivamente). Esta diferença agrava a condição previamente existente da baixa presença das TIC nos domicílios das regiões Norte e Nordeste em relação ao que se observa nas outras regiões do Brasil.

É importante notar que a ausência do computador em casa não impossibilita seu acesso por outros meios, como no uso das *lanhouses* por exemplo. Mas a disponibilidade do computador em casa pode influenciar a frequência e a intensidade de seu uso bem como, no caso da internet, a variedade de atividades executadas no computador.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM COMPUTADOR, POR REGIÃO METROPOLITANA

Percentual sobre o total de domicílios



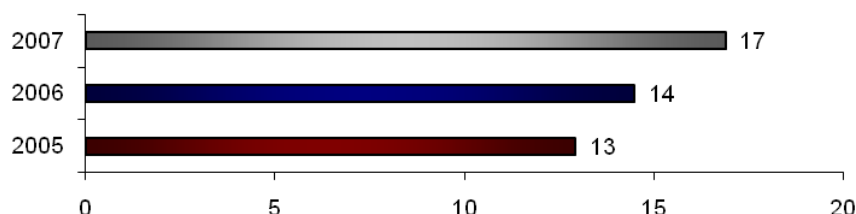
Base: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.

Regionalmente, o Distrito Federal segue apresentando os índices mais elevados de posse de computador, 43%, enquanto a média nacional é de 24%. Nas regiões metropolitanas de Salvador (22%), Belém (15%), Recife (15%) e Fortaleza (15%), a presença do microcomputador no domicílio é menor do que a média nacional.

Posse de conexão à internet no domicílio

Em 2007, a internet atingiu 17% do total de domicílios brasileiros, o que representa um crescimento 3 pontos percentuais em relação à presença da internet nos domicílios verificada no ano passado. Note que o aumento da posse do computador em casa no mesmo período foi um pouco maior, alcançando os 4 pontos percentuais.

PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET



Base: 17.000 domicílios entrevistados em área urbana.

A posse do computador e do acesso à internet continua extremamente ligada a fatores sócio-econômicos e regionais: quanto maior a renda maior a penetração do equipamento nos domicílios. As regiões nordeste e norte continuam apresentando os menores percentuais de acesso.

TIPO DE CONEXÃO PARA ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO

Percentual sobre o total de domicílios com acesso à internet

(%)		2006	2007	2006	2007	2006	2007
		Modem Tradicional (acesso discado via telefone)		BANDA LARGA -- TOTAL		OUTROS NS/NR	
Total	Total	49	42	40	50	11	8
Renda	Até 2SM	59	45	27	41	14	14
	2SM - 3SM	57	50	25	43	18	8
	3SM - 5SM	49	43	37	51	14	6
	+ 5SM	47	36	46	57	8	7

¹ Base: 2.875 domicílios entrevistados em área urbana que possuem acesso à internet.

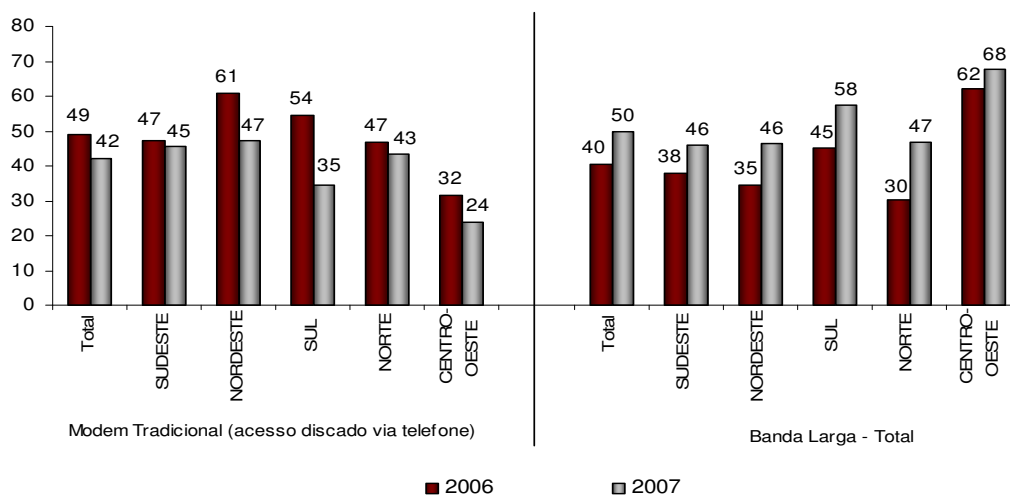
Conexões em banda larga já estão presentes em 50% dos domicílios brasileiros que possuem acesso à internet, mas 42% ainda acessam a rede principalmente por modem tradicional via acesso discado. Em 2006 o acesso discado era predominante, com 49%,

enquanto as conexões em banda larga representavam 40% dos tipos de acesso domiciliar. **O crescimento da banda larga no período foi, portanto, de 10 pontos percentuais.**

Percebe-se assim a diminuição da proporção de domicílios usando o modem tradicional e o aumento da proporção dos domicílios usando a banda larga, o que sugere um recente processo de substituição de uma tecnologia de conexão pela outra. A conexão discada é mais associada à renda familiar do domicílio, sendo que quanto mais baixa a renda, maior o uso deste tipo de tecnologia. O desconhecimento do tipo de conexão à internet também está relacionada com a renda do domicílio, sendo que quanto mais baixa a classe social, maior o grau de desconhecimento do tipo de conexão.

TIPO DE CONEXÃO PARA ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO, POR REGIÃO

Percentual sobre o total de domicílios com acesso à internet



¹ Base: 2.875 domicílios entrevistados em área urbana que possuem acesso à internet.

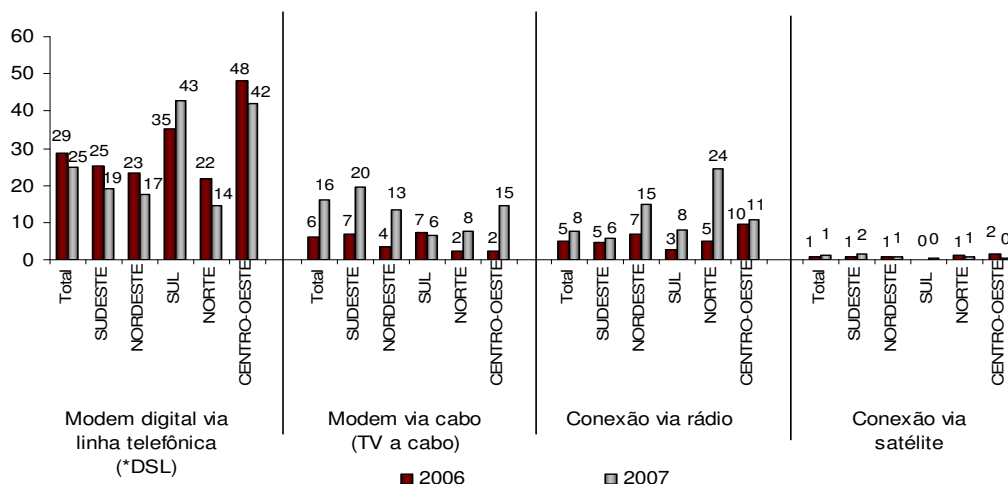
É importante notar as diferenças regionais na conexão domiciliar. O uso do modem tradicional para o acesso à internet nos domicílios caiu em todas as regiões, sendo que a queda mais acentuada se deu nas regiões Sul -- passando de 54% em 2006 para 35% em 2007 -- e Nordeste, com queda de 61% para 47% no mesmo período. Já o uso de conexões em banda larga cresceu também acentuadamente em todo o país, com destaque para a região Norte, que passou de 30% para 47% em 2007. No Centro Oeste, a proporção de domicílios com banda larga entre aqueles que possuem internet é de 68%, muito maior que no restante do país. O percentual de domicílios com banda larga também é alto na região Sul: 58% dos domicílios com internet. Em ambas regiões, o uso do modem digital via linha telefônica é mais prevalente (43% no Sul e 42% no Centro Oeste).

Se consideradas as diferentes tecnologias de acesso em banda larga, o uso de modem digital via linha telefônica (*DSL) é a principal forma de conexão a rede em alta velocidade em todo o país em 2007, entretanto sua penetração apresentou uma pequena queda,

passando de 29% no ano anterior para 25%. **Em seguida mantém-se a conexão via cabo (TV a cabo), que cresceu de 6% para 16% no período**, as conexões via rádio, com pequeno crescimento de 5% para 8%, e as conexões via satélite, que são quase inexistentes em todo o país.

TIPO DE CONEXÃO DE BANDA LARGA PARA ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO – BANDA LARGA

Percentual sobre o total de domicílios com acesso à internet



¹ Base: 2.875 domicílios entrevistados em área urbana que possuem acesso à internet.

O uso de modem digital via linha telefônica apresenta maior crescimento e uso na região Sul, cuja penetração passou de 35% em 2006 para 43% em 2007. Já o modem via cabo é mais difundido nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, chegando a uma penetração de 20% e 15% em 2007, respectivamente. Mesmo com a crescente penetração, a tecnologia de acesso através da TV a cabo não é a mais utilizada em nenhuma das regiões do país. Conexões via rádio são maioria no Norte, apresentando um crescimento no período de quase 20 pontos percentuais (de 5% para 24%). Esta é também a principal forma de conexão em banda larga nos domicílios da região.

MOTIVOS PARA A FALTA DE COMPUTADOR NO DOMICÍLIO

Percentual sobre o total de domicílios em que seus membros não têm computador

Percentual (%)		Custo elevado	Não há necessidade /interesse	Falta de habilidade	Tenho acesso ao computador em outro lugar	Outros motivos
Total		78	30	28	11	14
RENDA FAMILIAR	Até 1SM	87	32	31	5	10
	1SM - 2SM	83	30	31	8	11
	2SM - 3SM	77	29	27	14	14
	3SM - 5SM	67	28	21	18	21
	+ 5SM	51	28	23	26	22

Base: 12.917 domicílios entrevistados em área urbana em que seus membros não tem acesso a um computador. Respostas múltiplas.

O principal motivo para a falta do computador nos domicílios brasileiros é o preço do equipamento, com 78% das menções. Nota-se que mesmo entre as categorias mais ricas da população (domicílios com renda de 5 salários mínimos ou mais), o custo elevado do computador é a barreira mais citada, com 51% das menções.

A falta de necessidade/interesse foi apontada por 30% dos entrevistados, acompanhada pela falta de habilidade no uso do computador, com 28%. As citações para “acesso ao computador em outro lugar” se relacionam diretamente com a renda do domicílio: quanto maior a renda familiar e a classificação sócio-econômica da residência sem computador, maior a proporção daqueles que têm acesso em outro lugar de forma a não necessitar de um computador no domicílio.

MOTIVOS PARA A FALTA DE ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO

Percentual sobre o total de domicílios que têm computador mas não tem acesso à internet

Percentual (%)		Tem acesso à Internet em outro lugar	Falta de habilidade/ não sabe usar internet	Não tem necessidade /interesse	Acesso à internet inexistente na localidade	O custo do acesso é muito elevado	Preocupações com segurança e/ou privacidade	Outros motivos NS/NR
Total		23	13	16	4	58	6	34
RENDA	Até 1SM	12	8	4	5	70	0	57
	1SM a 2SM	18	7	12	3	72	5	34
	2SM a 3SM	17	16	16	7	68	7	22
	3SM a 5SM	27	14	16	2	58	9	32
	5SM ou +	30	13	19	4	33	4	41

Base: 1.165 domicílios entrevistados em área urbana que tem computador mas não tem acesso à internet.

Em 2007, a justificativa mais citada para a falta de internet nos domicílios entre aqueles que possuem computador é o custo elevado do acesso, com 58% das menções. Em seguida, vem a possibilidade de acesso à internet em outro local (23%), a falta de interesse/necessidade (16%), e a falta de habilidade (13%).

O custo elevado e o acesso à internet em outro lugar como justificativas da ausência da internet em casa variam com a renda familiar do domicílio: o custo de forma inversamente proporcional e o acesso fora de casa de forma diretamente proporcional. Assim, quanto maior a renda, menos frequentes as menções de custo elevado e mais frequentes as menções do uso da internet fora de casa.

Nota-se que mesmo entre os domicílios com as maiores faixas de renda, o custo da internet constitui-se em uma barreira. Por exemplo, o custo foi citado como barreira em aproximadamente 33% dos domicílios sem internet na faixa de renda de 5 salários mínimos ou mais.

Uso do computador

Em 2007, **pela primeira vez mais da metade da população brasileira com mais de 10 anos (53%) informou já ter usado um computador**. Em 2006 esse percentual era de 46%. Como nesta pesquisa são considerados usuários de computador os indivíduos que acessaram o equipamento nos três meses anteriores às entrevistas, temos que 40% dos brasileiros são usuários de computador, um percentual superior ao apurado em 2006 em expressivos 7 pontos percentuais. Em outras palavras, **mais brasileiros estão usando o computador com mais frequência**. Em 2005, os que haviam usado o computador nos últimos 3 meses perfaziam 30%.

B2 - PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE USARAM UM COMPUTADOR - ÚLTIMO ACESSO

Percentual sobre o total da população¹

(%)		2005	2006	2007
		Há menos de 3 meses		
Total	Total	30	33	40
REGIÕES DO	SUDESTE	32	36	43
	NORDESTE	22	23	32
	SUL	33	36	43
	NORTE	27	28	35
	CENTRO-OESTE	34	39	45
SEXO	Masculino	32	36	43
	Feminino	28	30	38
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto/ Educação infantil	5	8	11
	Fundamental	19	29	37
	Médio	49	49	59
	Superior	85	85	82
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	43	54	68
	De 16 a 24 anos	53	54	65
	De 25 a 34 anos	33	40	50
	De 35 a 44 anos	25	25	31
	De 45 a 59 anos	21	13	16
	De 60 anos ou mais	5	3	4
RENDA	Até 1SM	7	9	17
	1SM - 2SM	12	15	27
	2SM - 3SM	21	25	44
	3SM - 5SM	32	41	58
	+ 5SM	60	63	74

Base: 17.000 entrevistados. Entrevistas realizadas em área urbana. Indivíduos que informaram ter usado um computador pelo menos uma vez na vida, de qualquer lugar.

O uso do computador está relacionado principalmente com o grau de instrução, com a faixa etária e com a renda familiar do domicílio. Quanto maior o grau de instrução, maior a proporção de indivíduos usuários de computador. Entre os que completaram até a educação

infantil, a proporção dos usuários de computador é de 11%. Já entre aqueles que têm nível superior, 82% declaram ter usado o equipamento pelo menos uma vez nos últimos 3 meses.

Com a faixa etária, a proporção é inversa: quanto mais elevada a idade, menor a proporção de pessoas que já tiveram contato com o computador. Aproximadamente 65% dos jovens de 10 a 24 anos são usuários. Este percentual cai gradativamente nas faixas etárias mais altas, ficando em 4% entre os que têm acima de 60 anos.

A renda também é fator determinante: os usuários se concentram nas famílias com renda superior a 5 salários mínimos (74%). Percebe-se entretanto que em relação aos anos anteriores, a penetração do uso do computador entre famílias com faixas de renda intermediária vem se acentuando (44% nas famílias com renda entre 2 e 3 SM, e 58% nas famílias com 3 a 5 SM).

Freqüência de uso do computador - A freqüência de uso entre os internautas vem crescendo de forma homogênea, com o acesso diário passando de 46% em 2005, para 51% em 2006 e 53% em 2007. O uso diário do computador varia com a escolaridade, classe social e renda familiar. Quanto maior a renda familiar, escolaridade e a classe social, maior a proporção de indivíduos que usam o computador diariamente dentro desses grupos.

Uso da internet

Em 2007 o percentual registrado de brasileiros com mais de 10 anos de idade que já usaram a internet é de 41%, um crescimento de 8 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Já os usuários de internet, definidos nesta pesquisa como os indivíduos que acessaram a internet nos últimos três meses, representam 34% da população. Em 2006, esse percentual era de 28%, o que representa um crescimento de seis pontos percentuais no período.

C2 - PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE ACESSARAM A INTERNET - ÚLTIMO ACESSO

Percentual sobre o total da população

		2005	2006	2007
		Há menos de 3 meses		
Total	Total	24	28	34
REGIÕES DO P	SUDESTE	28	31	37
	NORDESTE	17	18	28
	SUL	26	29	37
	NORTE	19	22	28
	CENTRO-OESTE	28	34	38
SEXO	Masculino	28	30	37
	Feminino	22	26	32
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto/ Educação infantil	3	4	7
	Fundamental	13	22	29
	Médio	41	42	51
	Superior	80	82	78
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	30	38	53
	De 16 a 24 anos	46	49	60
	De 25 a 34 anos	27	35	45
	De 35 a 44 anos	20	21	24
	De 45 a 59 anos	16	11	12
	De 60 anos ou mais	4	3	3
RENDA	Até 1SM	4	5	12
	1SM - 2SM	8	11	21
	2SM - 3SM	15	20	38
	3SM - 5SM	26	34	51
	+ 5SM	55	59	68

Base: 17.000 entrevistados. Entrevistas realizadas em área urbana. Indivíduos que informaram ter usado um computador pelo menos uma vez na vida, de qualquer lugar.

O uso da internet é condicionado pela situação sócio-econômicas do entrevistado. Os indivíduos mais jovens, com maior nível de escolaridade e maior renda apresentam mais chances de manter o uso freqüente da internet. Assim, em 2007 68% das pessoas com renda de 5 salários mínimos é considerada internauta, enquanto que entre os indivíduos com

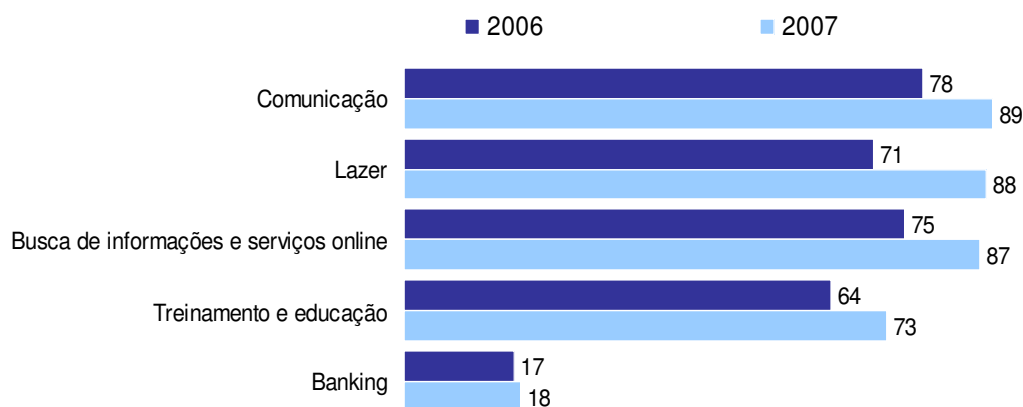
renda de até 1 salário mínimo o percentual cai para 12%. E o percentual de usuários de internet entre os indivíduos que têm ensino superior é de 78%, enquanto que entre os brasileiros que cursaram somente até o ensino fundamental essa proporção cai para 29%.

Freqüência de uso - No que diz respeito à freqüência de uso da internet, 53% dos usuários acessaram a rede diariamente, 34% pelo menos uma vez por semana e 10% pelo menos uma vez por mês em 2007. Esse resultado mostra uma intensificação no uso, já que no ano anterior os percentuais eram de 45%, 38% e 12%, respectivamente.

Observa-se que existe uma preferência pelo uso diário ou semanal da internet, com destaque para indivíduos com maior escolaridade e nas famílias de alta renda. O uso diário da internet, desta forma, é aparentemente-relacionado à sua acessibilidade.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET

Percentual sobre o total de usuários de internet



Base: 7.062 entrevistados que usaram a internet nos últimos três meses.

Entre as principais atividades desenvolvidas na internet em 2007² destacaram-se as ações relacionadas à Comunicação, Lazer e Busca de informações online, que foram realizadas por quase 90% dos internautas brasileiros. Note que os indicadores relacionados ao uso de Comércio Eletrônico e de serviços de Governo Eletrônico serão divulgados posteriormente, através dos estudos específicos para cada módulo de atividades.

No que diz respeito às atividades relacionadas à comunicação, a internet foi usada principalmente na troca de e-mails (78%), na participação em sites de relacionamento como o Orkut (64%) e no envio de mensagens instantâneas (55%). A freqüência a sites de

² Foram solicitadas informações sobre as atividades realizadas na internet no período de três meses que antecederam às entrevistas.

relacionamento varia inversamente com a faixa etária do usuário: quanto mais baixa a faixa etária, maior a proporção de indivíduos que participam de fóruns de relacionamento.

Entre aqueles que usaram a internet, a proporção dos que buscaram informações e serviços é de 87%. Em 2006, este percentual era de 75%, registrando um aumento de 11 pontos percentuais entre os dois anos. O uso da internet para a busca de informações mostrou-se mais voltado a informações relativas à diversão e entretenimento (55% dos usuários de internet), e busca de informações sobre bens e serviços (49%).

A proporção dos que utilizaram a internet para lazer é de 88% entre os usuários de internet, um crescimento de 17 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A principal atividade de lazer realizada pelos internautas brasileiros é ler jornais e revistas (47%), seguida por “jogar ou fazer download de jogos” (43%) e “assistir filmes ou vídeos” utilizando sites como o *You Tube* (43%).

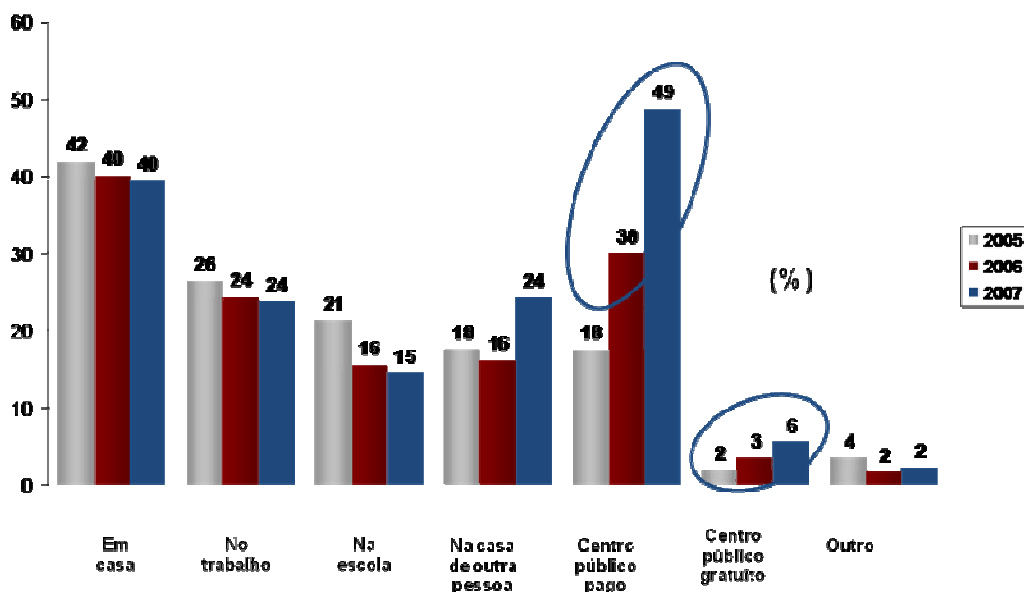
A proporção dos que utilizam serviços bancários entre os usuários de internet permaneceu estável entre 2006 (17%) e 2007 (18%). Esta proporção varia diretamente com a classe social, renda familiar e grau de instrução, ou seja, quanto mais alta a categoria em cada uma destas classificações, maior a proporção de indivíduos que fazem uso dos serviços financeiros via internet.

Boa parte dos usuários de internet consulta a internet para realizar atividades relacionadas à educação (73%). A maior parte realiza pesquisas e atividades escolares (64%). Esta atividade, apesar de particularmente popular entre os internautas de 10 a 15 anos (84%), não está limitada a esta faixa etária. Mesmo entre os usuários de internet com mais de 60 anos, 41% declararam realizar pesquisas escolares.

Local de acesso

LOCAL DE ACESSO INDIVIDUAL À INTERNET

Percentual sobre o total de usuários de internet



¹ Base: 7.062 entrevistados que usaram a internet nos últimos três meses. Respostas múltiplas e estimuladas. Entrevistas realizadas em área urbana.

O ano de 2007 foi definitivo para impulsionar o crescimento do uso da internet em centros públicos de acesso pago (*lanhouses*, internet cafés, etc.), que se transformou no local predominante para o acesso à internet no Brasil, com 49% das menções. Isso significa que metade dos usuários brasileiros navega pela rede de um desses locais. O uso da internet nestes centros cresceu 19 pontos percentuais com relação ao ano passado, um aumento muito significativo, o que mostra o grande potencial da iniciativa privada para combater o problema da exclusão digital no país.

Historicamente, o principal local de acesso à rede sempre foi o domicílio. Entretanto, desde 2005 pode-se notar que a proporção de usuário que acessam a internet de casa está praticamente inalterada, em 40%, deixando o domicílio em segundo lugar como opção de local de acesso em 2007. O percentual da população acessando a rede do trabalho e da escola também permanece praticamente inalterado, em 24% e 15%, respectivamente.

O acesso da internet na casa de outra pessoa também aumentou consideravelmente, de 16% em 2006 para 24% em 2007. É possível que a substituição do acesso via modem tradicional por tecnologias de banda larga, oferecendo maior velocidade de conexão, venha

contribuindo para o aumento da proporção de pessoas que usam a internet em outros domicílios, como na casa de amigos ou parentes.

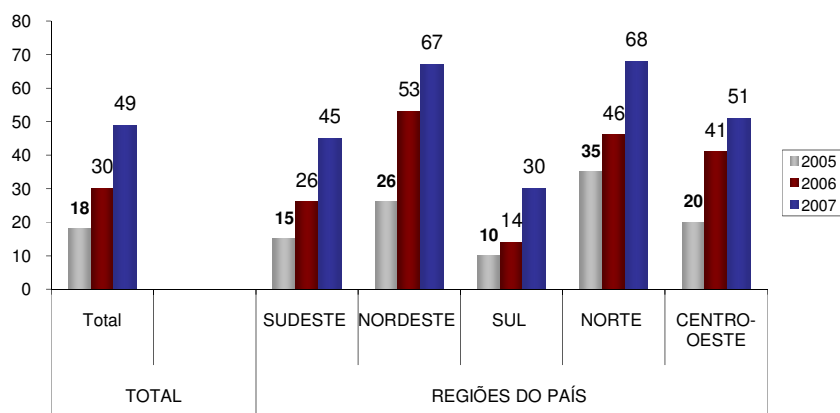
O acesso à internet em centros públicos de acesso gratuitos, como telecentros, ainda é modesto, mas duplicou no último ano, passando de 3% para 6% em 2007.

O acesso da internet no próprio domicílio aumenta com a faixa etária, renda familiar, grau de instrução e classe social. Já o uso da rede em centros públicos de acesso pago, como internet cafés, está inversamente relacionado com a faixa etária, renda familiar e classe social. Em outras palavras, **o acesso em internet cafés e lanhouses é mais popular entre os mais jovens e de renda mais baixa.**

O fenômeno das lanhouses

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – CENTRO PÚBLICO DE ACESSO PAGO, POR REGIÃO

Percentual sobre o total de usuários de internet

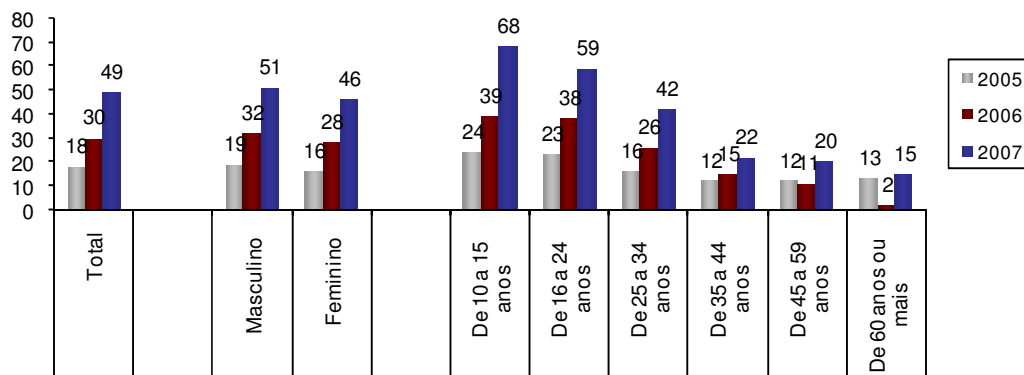


Todas as regiões do país apresentaram forte crescimento no uso de centros públicos de acesso pago. Mesmo na região Centro-Oeste, onde se verificou crescimento menos acentuado, mais da metade dos usuários declararam utilizar *lanhouses*, internet cafés, entre outros, para acessar a rede. **A Região Norte apresentou o maior crescimento no uso desse tipo de local, com 12% em comparação com o ano anterior.** No total, 68% dos entrevistados dessa região utilizaram centros pagos. Na região Sul se registra o menor percentual de utilização das *lanhouses*, 30%.

Nota-se que nas regiões metropolitanas do Norte (Belém) e do Nordeste (Fortaleza, Recife e Salvador), uma grande proporção dos usuários frequenta os centros públicos de acesso pago (Belém: 70%, Fortaleza 68%; Recife: 67%; Salvador: 61%).

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – CENTRO PÚBLICO DE ACESSO PAGO, POR SEXO E IDADE

Percentual sobre o total de usuários de internet

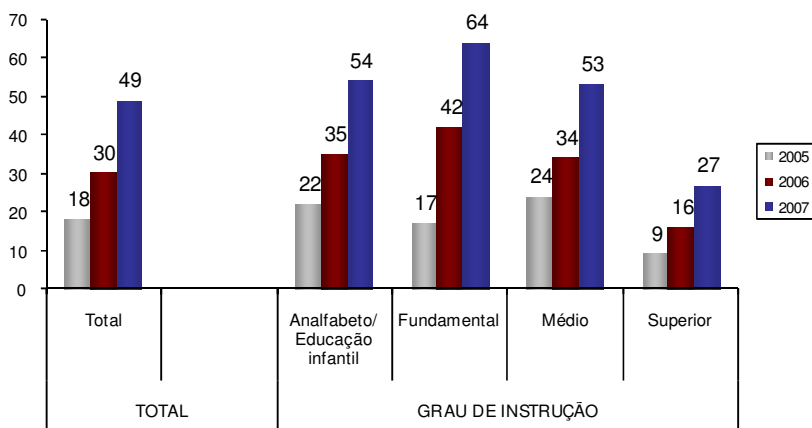


Ao analisar o perfil do usuário dos centros públicos de acesso pago, constata-se equilíbrio entre os gêneros, nos três anos investigados. O uso das *lanhouses* é um pouco mais difundido entre homens: em 2007, 51% dos usuários de internet do sexo masculino informaram usar os centros pagos, enquanto entre o público feminino a penetração foi de 46%.

Os principais usuários dos centros públicos de acesso pago são os jovens que têm até 24 anos. Percebe-se o crescimento no uso destes locais em todas as faixas etárias inclusive entre indivíduos com mais de 60 anos, que quase não freqüentavam *lanhouses*. Em 2007, 15% dos indivíduos desta faixa etária acessam a rede dos centros pagos. Entre os usuários com idades entre 10-15 anos e 16-24 o percentual de acesso foi de 68% e 59%, respectivamente.

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – CENTRO PÚBLICO DE ACESSO PAGO, POR ESCOLARIDADE

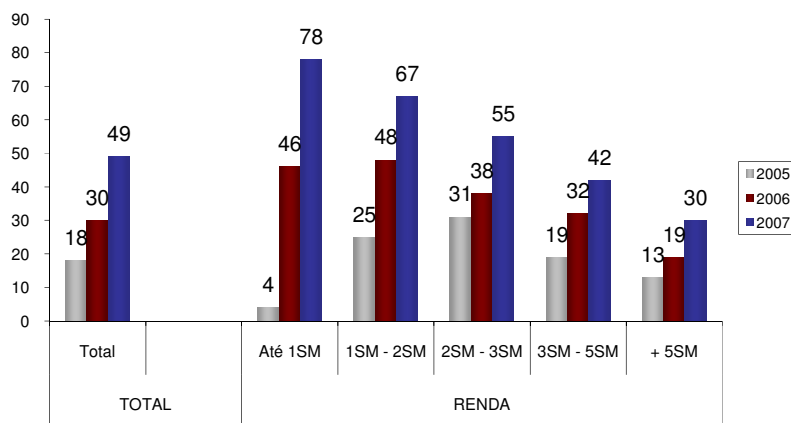
Percentual sobre o total de usuários de internet



Os centros públicos de acesso pago são usados principalmente por indivíduos com menores níveis de escolaridade: 64% dos estudantes de nível fundamental, 53% de nível médio e 54% daqueles que completaram até a educação infantil freqüentam as *lanhouses* em 2007. Entre os usuários com ensino superior, o percentual é de 27%.

LOCAL DE ACESSO À INTERNET – CENTRO PÚBLICO DE ACESSO PAGO, POR RENDA

Percentual sobre o total de usuários de internet



Mesmo ao analisar centros públicos de acesso **pago**, nota-se que os maiores percentuais de uso se concentram justamente nas faixas de renda **mais baixas**. Esse fato é justificado pelo baixo custo do período de acesso à internet em comparação com a aquisição de um computador. Quase **80% dos entrevistados com renda de até um salário mínimo** declaram utilizar esses centros; esse percentual diminui conforme aumenta a renda.

Barreiras de Uso

MOTIVOS PELOS QUAIS NUNCA UTILIZOU A INTERNET

Percentual sobre o total de pessoas que nunca acessaram a internet¹

Percentual (%)		Falta de habilidade com o computador/ internet	Não tem necessidade /interesse	Não tem condições de pagar o acesso	Não tem de onde acessar	Outros
Total		55	39	31	18	15
REGIÕES PAÍS	SUDESTE	54	42	34	14	15
	NORDESTE	61	33	29	22	13
	SUL	41	47	26	32	18
	NORTE	62	28	32	18	10
	CENTRO-OESTE	55	29	28	6	13
SEXO	Masculino	57	43	28	16	14
	Feminino	52	34	35	20	15
GRAU INSTRUÇÃO	Analfabeto/ Educ. inf	64	29	32	21	17
	Fundamental	56	35	30	17	16
	Médio	48	49	31	17	13
	Superior	52	37	34	17	13
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	65	20	36	22	18
	De 16 a 24 anos	59	41	33	15	8
	De 25 a 34 anos	52	43	32	17	13
	De 35 a 44 anos	48	45	29	14	17
	De 45 a 59 anos	45	46	26	22	17
	De 60 anos ou mais	53	57	19	19	13
RENDIMENTO	Até 1SM	62	25	38	20	17
	1SM - 2SM	58	38	30	21	12
	2SM - 3SM	44	44	36	21	13
	3SM - 5SM	51	41	26	12	21
	+ 5SM	43	61	24	11	14

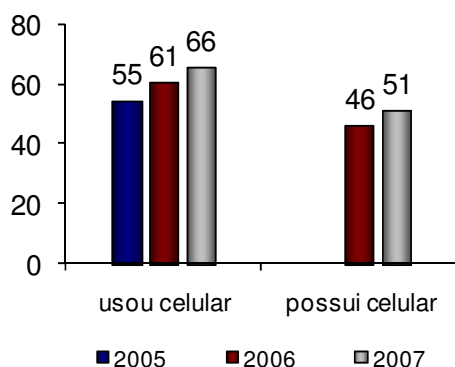
Base: 10.080 entrevistados que nunca usaram a internet. Respostas múltiplas e estimuladas. Entrevistas realizadas em área urbana

Segundo os indivíduos que declararam nunca ter usado a internet até 2007, o principal impedimento levantado é a falta de habilidade com o computador ou com a internet (55%). Os outros motivos mencionados são a falta de necessidade ou interesse (39%) e a falta de condições de pagar o acesso (31%). Esse resultado indica que as barreiras para o uso da internet no Brasil estão mais relacionadas à educação e à capacitação do indivíduo do que ao custo do equipamento. Ambos fatores são barreiras sócio-econômicas, já que são as populações de baixa renda as que têm menor acesso à educação no país.

Uso do celular

PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS QUE USARAM TELEFONE CELULAR NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES

Percentual sobre o total da população¹



Base: 17.000 entrevistados. Entrevistas realizadas em área urbana.

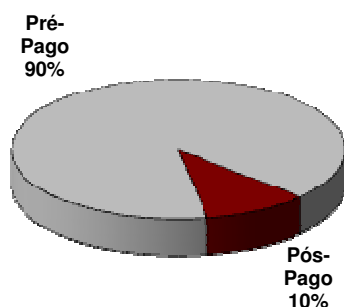
A posse e o uso do telefone celular vêm apresentando expressivo crescimento ao longo dos últimos três anos na população brasileira. O uso do telefone celular cresceu cerca de 5 pontos percentuais ao ano, passando de 61% em 2006 para atuais 66%.

A posse do telefone celular também aumentou 5 pontos percentuais desde a última aferição, passando de 46% em 2006 para 51% em 2007. Nota-se que a proporção de pessoas usando o telefone celular é maior que a proporção de pessoas que possuem o aparelho.

Em 2007, a posse, bem como o uso, cresce conforme aumenta a faixa de renda familiar, o grau de instrução e a classe social. Com relação à faixa etária temos a maior penetração de posse (69%) e uso (81%) dentre pessoas que têm entre 25 e 34 anos. No outro extremo, somente 22% das pessoas com 60 anos ou mais possuem um telefone celular, e 32% usam o aparelho.

TIPO DE TELEFONE CELULAR: PRÉ-PAGO X PÓS-PAGO

Percentual sobre o total de pessoas que possuem telefone celular¹



Base: 8.751 entrevistados que possuem telefone celular.

A maioria absoluta dos celulares em operação no Brasil em 2007 era de pré-pagos (90%), contra apenas 10% de pós-pago. A proporção dos donos de celulares pós-pagos aumenta com as faixas de renda e classe, mas, mesmo nos grupos de maior poder aquisitivo, não chega a ultrapassar a proporção dos que possuem celulares pré-pagos.

ATIVIDADES REALIZADAS PELO TELEFONE CELULAR

Percentual sobre o total de pessoas que utilizam telefone celular¹

2007		2007		2007		2007	
		Para acessar a Internet	Para mandar e/ou receber mensagens SMS	Para mandar e/ou receber fotos e imagens	Para efetuar e receber chamadas telefônicas	Para acessar músicas ou vídeos excluindo tons telefônicos	
Total	Total	5	51	15	77	11	
REGIÕES DO	SUDESTE	5	49	17	80	12	
	NORDESTE	5	45	11	66	12	
	SUL	5	63	13	85	8	
	NORTE	7	45	17	71	15	
	CENTRO-OESTE	5	59	15	77	12	
SEXO	Masculino	7	52	16	77	13	
	Feminino	4	50	14	77	11	
GRAU DE INSTRUÇÃO	Analfabeto/ Educação infantil	1	27	2	65	2	
	Fundamental	3	45	11	71	10	
	Médio	8	60	20	83	16	
	Superior	9	69	25	89	15	
FAIXA ETÁRIA	De 10 a 15 anos	5	41	14	56	11	
	De 16 a 24 anos	9	65	24	80	20	
	De 25 a 34 anos	7	61	20	83	15	
	De 35 a 44 anos	3	49	10	80	6	
	De 45 a 59 anos	1	35	5	78	3	
	De 60 anos ou mais	0	19	3	68	1	

Base: 11.201 entrevistados que utilizaram telefone celular nos últimos três meses. Respostas múltiplas e estimuladas. Entrevistas realizadas em [área urbana](#).

O envio de mensagens é a principal atividade realizada no telefone celular, não consideradas as tradicionais chamadas telefônicas. **Apresentando um crescimento de 5 pontos percentuais em relação ao ano de 2006, o envio de SMS já é uma atividade comum para 51% dos usuários, pouco mais da metade.** Essa atividade é realizada principalmente por usuários com idades entre 16 e 34 anos e com nível de escolaridade superior ou médio.

São os jovens estudantes também quem mais usam o celular para a transferência de fotos e imagens, atividade que, mesmo não tendo a mesma penetração do envio de texto, é a que mais cresceu no período, partindo de 4% em 2005 para 9% em 2006 e chegando a 15% em 2007. Já usar o celular para acessar músicas e vídeos é uma atividade realizada por 11% das

peças que usam o celular em 2007, proporção que vem crescendo um ponto percentual ao ano desde 2005, quando era de 9%.

O percentual de pessoas que utilizam o celular para acessar a internet ainda é reduzido: somente 5% em 2007, o mesmo percentual dos últimos 3 anos.

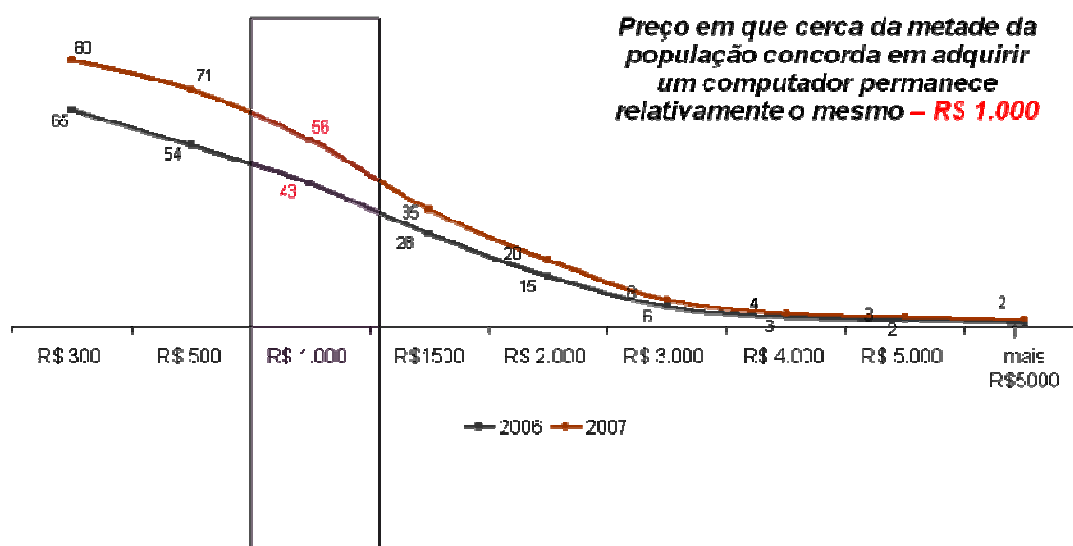
O leilão das novas faixas de frequência realizado pelo Governo e o início da terceira geração de telefonia móvel, mais conhecida como 3G, disponível no mercado já no final do ano de 2007, talvez venham a incentivar o acesso à internet através destes aparelhos devido à melhora da performance para a navegação. **Reforça esta análise o fato de 40% das pessoas que possuem telefone celular já possuírem um aparelho com acesso à internet.**

Intenção de compra do computador e da conexão internet

O indicador afere o valor máximo que a população se dispõe a pagar na compra de um computador hipotético em intervalos de preço definidos, bem como o valor máximo na compra de uma conexão de internet para uso domiciliar.

VALOR MÁXIMO DECLARADO PARA AQUISIÇÃO DE COMPUTADOR

Percentual sobre o total da população



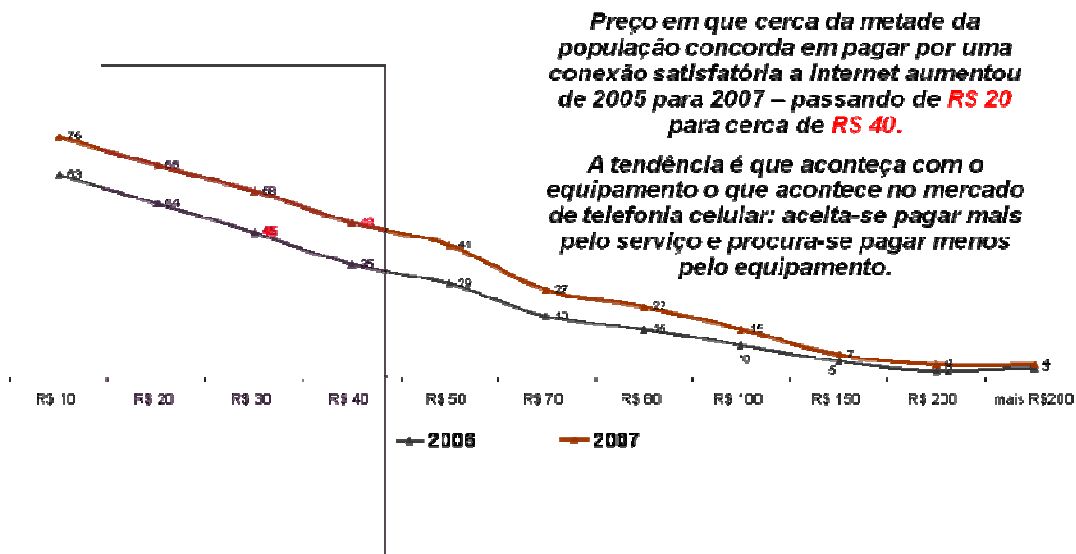
Base: 17.000 entrevistados. Entrevistas realizadas em área urbana.

Vemos que 2,1% das pessoas comprariam um computador de “mais de R\$5000”, enquanto 81,4% dos brasileiros comprariam um computador por “R\$300”.

Conclui-se assim que **o preço ótimo do computador para o brasileiro está em torno dos R\$ 1000 (56% da população)**, que é o patamar onde o aumento do preço gera a maior queda no percentual de possíveis compradores. Em 2006, o percentual de possíveis compradores por este preço foi de 49%.

VALOR MÁXIMO DECLARADO PARA AQUISIÇÃO DE ACESSO À INTERNET

Percentual sobre o total da população



Base: 17.000 entrevistados. Entrevistas realizadas em área urbana.

O indicador mostra que a internet está um pouco mais valorizada aos olhos dos brasileiros, que se mostram propensos a pagar um pouco mais caro por uma conexão internet. Em 2006, 52% dos entrevistados pagariam R\$30 por uma conexão de internet, enquanto que em 2007 o mesmo percentual de usuários pagaria R\$ 40.

Perfil da amostra

O perfil da amostra irá refletir, em grande extensão, o perfil da população brasileira urbana acima dos 10 anos de idade. Isto é decorrência natural do desenho da amostra, ou seja, do critério de escolha dos entrevistados que se baseou nos parâmetros oficiais da população brasileira oferecidos pela PNAD 2006.

Do total de entrevistados, 52,6% são mulheres. Os entrevistados que têm 16 a 34 anos somam 40%. Quanto à escolaridade, os que possuem até o nível fundamental são, aproximadamente, 60% da amostra. Os que têm ensino médio são 28,7% e os que possuem nível superior são 11,9% dos entrevistados.

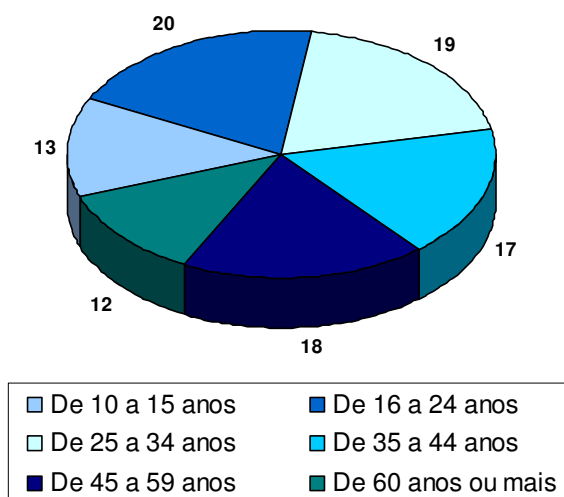


Gráfico 1. Faixa etária entrevistados (%)*

* Base total: 17.000 entrevistados

* Projeção populacional para cálculo de valores totais: 156 milhões de habitantes com 10 anos ou mais em áreas urbanas, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2006.

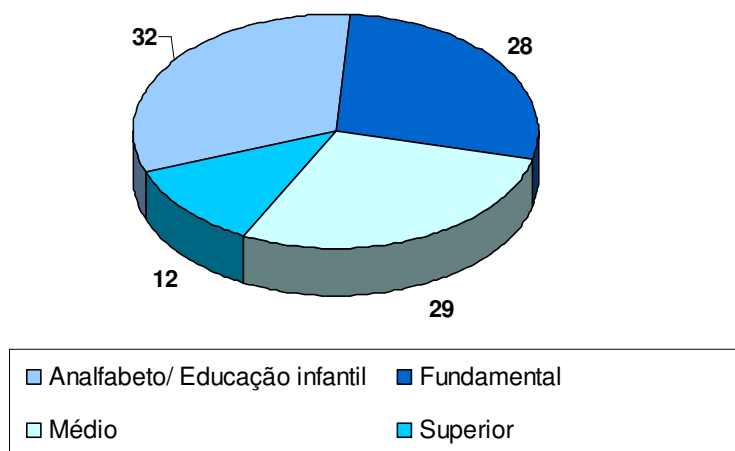


Gráfico 2. Grau de instrução entrevistados (%)*

* Base total: 17.000 entrevistados

* Projeção populacional para cálculo de valores totais: 156 milhões de habitantes com 10 anos ou mais em áreas urbanas, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2006.

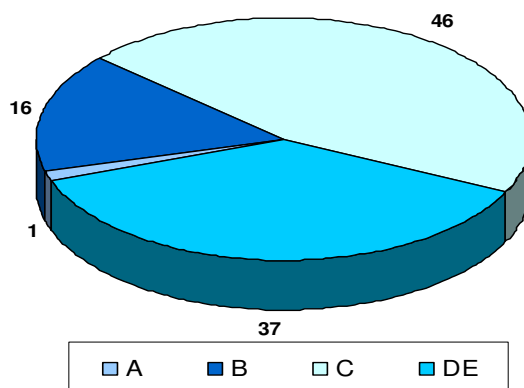


Gráfico 3. Classe Social (%)*

* Base total: 17.000 entrevistados

* Projeção populacional para cálculo de valores totais: 156 milhões de habitantes com 10 anos ou mais em áreas urbanas, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2006.

Considerando a distribuição das divisões de classes sócio-econômicas na amostra segundo os critérios definidos pela ABEP³ temos: o maior grupo representado pela da classe C com 45,6%, ou seja, pouco menos da metade dos domicílios entrevistados; o segundo maior grupo composto pelas classes D e E que conjuntamente representam 37,2% da amostra; em seguida a classe B com 15,8%; e finalmente a classe A com um pouco mais da centésima parte (1,4%) dos domicílios integrantes na amostra. Vale notar que a soma do percentual da classe C com a classe DE perfaz 82,8% dos entrevistados.

Quanto à distribuição das faixas de renda familiar, temos 88% dos entrevistados em famílias cuja renda mensal é de até 5 salários mínimos (R\$1900). Apenas 12% declararam ter renda familiar acima de R\$1900.

A grande parte dos entrevistados foi considerada população economicamente ativa (Trabalhador: 61%). Os desempregados compõem 4% da amostra e 35% não integram a população economicamente ativa (onde se classificam os estudantes, aposentados e donas de casa).

³ ABEP: Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa / Brazilian Research Companies Association: <http://www.abep.org/>

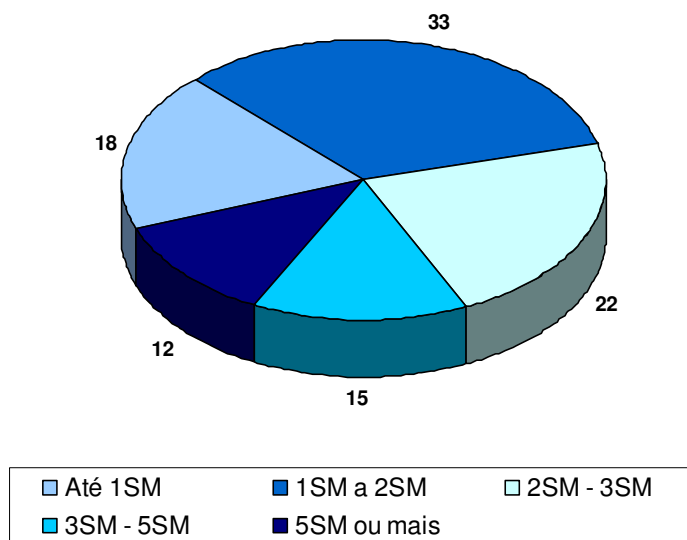


Gráfico 4. Renda familiar entrevistados (%)*

* Base total: 17.000 entrevistados

* Projeção populacional para cálculo de valores totais: 156 milhões de habitantes com 10 anos ou mais em áreas urbanas, segundo estimativa realizada com base na PNAD 2006.

A distribuição dos entrevistados pelas regiões do Brasil também seguiu o critério da amostra⁴: 48% na região Sudeste, 23% na região Nordeste, 15% na região Sul, 7% na região Centro-Oeste e 7% na Norte.

⁴ Para uma descrição detalhada do critério amostral, consulte seções “Relatório de Desenho Amostral” e “Relatório Metodológico”, nesta publicação.